

B. DOS SAPATEIROS

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Correio da Bahia	
Data	27/08/94	
Cad. no	J	
Seção	12	
Assunto	Baixo	

Fundação dá início à revitalização da Baixa dos Sapateiros



Edital para construção do Monumento aos Malês será publicado em poucos dias

Para resgatar a identidade da Rua José Joaquim Seabra, ou J. J. Seabra, uma das mais famosas da cidade, arquitetos e técnicos da Fundação Gregório de Mattos elaboraram o projeto Revitalização da Baixa dos Sapateiros. O trabalho começa a ser executado com a publicação, nos próximos dias, dos editais de concorrência pública para a construção do Monumento aos Malês, na Praça dos Veteranos. O primeiro edital, segundo o presidente da Fundação Gregório de Mattos, professor Cid Teixeira, será sobre a abertura de concurso público nacional para artistas plásticos que queiram apresentar projeto dentro do tema.

O projeto de revitalização é amplo e envolve ações de várias secretarias municipais como a de Serviço Público e Administração além da Companhia Municipal de Abastecimento, Fundação Gregório de Mattos e Limpurb. Segundo a subgerente de projetos da fundação, Eliana Sallenave, a Baixa dos Sapateiros, apesar de ser o primeiro vale da cidade que foi urbanizado, não é uma área tombada e, portanto, a fundação e os órgãos públicos não podem exigir dos proprietários de imóveis reconstrução ou recuperação igual ao aspecto original. Alguns casarões do conjunto arquitetônico fazem parte do acervo histórico da cidade, mas a maioria não faz parte desse contexto. Por isso, a revitalização e recuperação só será possível com a aprova-

ção dos comerciantes, esclareceu. **Interesse** — A arquiteta Eliana Sallenave explicou que, o projeto vem despertando o interesse dos comerciantes do local, inclusive, a Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros, (Albasa) já participa das reuniões e está interessada em promover a execução do projeto. O projeto prevê o ordenamento do uso do solo, limpeza, coleta regular e seletiva, colocação de cestas de lixo, controle da poluição sonora, arborização e ordenamento do transporte e do tráfego. A intenção é recuperar o paisagismo, os casarões com lojas e vitrines de características coloniais.

Também foram projetados o uso de toldos retos ou listrados para proteger do sol que incide diretamente nas vitrines do lado direito da rua. Alguns comerciantes solicitaram projetos específicos para seus estabelecimentos.

A primeira etapa do projeto envolve a recuperação de dez casarões situados entre o Cine Jandaia e o Mercado de Santa Bárbara. Embora não seja tombada, a Baixa dos Sapateiros tem sua importância histórica. Conta a história do comércio e a vida da população. Foi lá que o então empresário baiano, João Oliveira, construiu o primeiro cine-teatro, uma casa de espetáculos capaz de abranger todos os tipos de atividades, de lutas de boxe a operetas, filmes e shows de artistas famosos da MPB como Dalva de Oliveira, Francisco Alves e o Trio de Ouro.



Projeto elaborado por arquitetos da fundação visa resgatar a identidade da J. J. Seabra

Sesp cadastra ambulantes

O mercado informal da Baixa dos Sapateiros, que congrega 750 ambulantes (camelôs), está sendo uma das etapas mais difíceis do projeto de recuperação da área. Segundo o secretário de Serviços Públicos, Itaberaba Lyra, este é um trabalho que começa com a conscientização dos camelôs e tem que ser executado por etapas, devido ao grande número de ambulantes. Apesar disso, Itaberaba Lyra explicou que já estão sendo mantidas conversações diretas entre a Secretaria de Serviços Públicos e os ambulantes.

As primeiras ações já foram iniciadas e constam de informações sobre higiene pessoal, dos equipamentos, local, responsabilidade com a cidade e relacionamento com fregueses e transeuntes. O trabalho já abrangeu 620 ambulantes. Segundo Itaberaba, essa etapa já mostra resultados positivos, à medida que vem modificando o comportamento dos camelôs que estão se organizando em função do treinamento recebido. Enquanto os ambulantes passam por um período de treinamen-

to e estudos, os arquitetos da Fundação Gregório de Mattos estudam a criação de áreas para agrupá-los.

Padronização — Os estudos preliminares, segundo a arquiteta Eliana Sallenave, demonstraram que os ambulantes não querem ocupar áreas isoladas, tipo camelódromo. A solução encontrada pelos técnicos da Fundação Gregório de Mattos seria o aproveitamento de áreas e passeios mais largos para agrupar os ambulantes em barracas padronizadas. Para isso, as barracas teriam a dimensão de, no máximo, um metro e meio. Outro ponto importante do projeto será o de transformar o terminal de ônibus do Aquidabã em uma estação de transbordo para todas as 77 linhas de transporte que circulam na cidade. Esse trabalho seria executado pela Superintendência de Tráfego da Secretaria Municipal de Transportes. Além de modificações no terminal do Aquidabã, serão criados pontos de ônibus e refeita toda a sinalização vertical e horizontal.